

DISCIPLINAS DO DOUTORADO

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Bioética**

Tópico: Questões éticas levantadas pelas novas tecnologias

Semestre: 2009/1

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Sistemas Éticos

Área temática: Ética

Código disciplina: 5177

Professor(a): Alvaro Valls

EMENTA

A disciplina discute a concretização dos princípios éticos gerais nos casos particulares que as ciências da vida vêm levantando, tais como: eutanásia, eugenia, pesquisa com embriões e trato com animais não-humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Leremos uma série de artigos, capítulos ou livros recentes de autores de vários países, sobre questões ligadas à datação da morte e aos inícios da vida, e os discutiremos com argumentação filosófica, refletindo sobre princípios éticos e sobre casos concretos.

Buscaremos desenvolver um juízo tão equilibrado quanto esclarecido, sem preconceitos, que nos capacite a enfrentar com nível de consciência filosófica problemas que nunca antes se apresentavam aos profissionais da saúde e aos demais profissionais que têm a ver com tais questões, além de nos posicionarmos também eventualmente na perspectiva dos pacientes de tais tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD, Jean. A Bioética em 2090; Conseqüências morais da revolução biológica. In: _____. *Da Biologia à Ética*. Campinas: Editorial Psy II, 1994. p. 247-253; 67-87.

SINGER, Peter. Estará terminal a ética do caráter sagrado da vida? In: _____. *Vida Ética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. p. 214-232.

HOTTOIS, Gilbert; PARIZEAU, Marie-Hélène. Verbetes sobre bancos de esperma e de óvulos, bioética, comissões de ética, direitos humanos, estágio terminal, estatuto dos embriões,

eugenia, procriação assistida medicamente, transgênicos etc. In: _____. *Dicionário da Bioética*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

HOTTOIS, Gilbert; PARIZEAU, Marie-Hélène. Idem, continuação.

B: Exercitando a argumentação crítica:

SGRECCIA, Elio. Bioética e tecnologias de fecundação. In: _____. *Manual de Bioética: I. Fundamentos e ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 1996. p. 399-452.

SGRECCIA, Elio. Bioética e experimentação com o homem. In: _____. *Manual de Bioética: I. Fundamentos e ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 1996. p. 527-555.

HABERMAS, Jürgen. A caminho de uma eugenia liberal? A discussão em torno da autocompreensão ética da espécie. In: _____. *O futuro da natureza humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 1-33.

HABERMAS, J. Continuação, p. 33-101.

HABERMAS, J. Conclusão, p. 103-134

C: Julgando criticamente:

JONAS, Hans. Salvar que natureza e que homem?/Técnica e responsabilidade. Reflexões sobre as novas tarefas da Ética. In: _____. *Ética, medicina e técnica*. Lisboa: Vega, 1994. p. 5-62.

JONAS, Hans. Engenharia biológica – uma previsão. In: _____. *Ética, medicina e técnica*. Lisboa: Vega, 1994. p. 63-116.

JONAS, Hans. Reflexões filosóficas sobre a experimentação com seres humanos. In: _____. *Ética, medicina e técnica*. Lisboa: Vega, 1994. p. 117-169.

LEBRUN, Gerard. Sobre a tecnofobia. In: NOVAES, Adauto (org.). *A crise da razão*. Brasília: Minc; Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 471-494.

ROVIELLO, A.-M. L'impératif kantien face aux technologies nouvelles. In: HOTTOIS, G.; PINSART, M.-G.; JONAS, Hans. *Nature et responsabilité*. Paris: Vrin, 1993. p. 49-68.

HEYD, David. Wrongful Life: A Pure Genesis Problem. In: _____. *Genethics. Moral issues in the creation of people*. Berkeley: University of California, 1994. p. 21-38.

AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre, de quinze encontros, os alunos farão três trabalhos que demonstrem o aproveitamento das leituras e os progressos do juízo crítico, e/ou comentarão em aula os textos propostos para a leitura. A discussão em aula servirá igualmente como fonte de avaliação dos progressos alcançados.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Ética e História**

Tópico: A história nos marcos da natureza humana

Semestre: 2009/1

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Área temática: Ética

Código disciplina: 5174

Professor(a): Adriano Naves de Brito

EMENTA

Trata-se, nesta disciplina, da relação entre ética e história. Discute-se o problema do determinismo, do naturalismo, da liberdade, da finitude e do sentido da história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A chave dessa reconstrução é o escrutínio da idéia kantiana de *plano da natureza*, idéia que é investigada nas obras de Adam Smith, Hegel e Marx. Para criticar essa idéia, argui-se o pensamento de Fukuyama e defende-se que a ligação entre democracia e economia liberal é melhor explicada pela natural inclinação humana para a simetria do que pela noção de reconhecimento. O argumento é que o projeto de Fukuyama não encontra amparo na seleção da espécie, ao passo que o desejo por simetria sim. A essa abordagem subjazem as teses de que feita a crítica à teleologia moral, a história tem de ser compatível com a evolução, e de que a naturalização da história implica numa naturalização da moral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARWIN, C. *A origem das espécies*. São Paulo: Edusp, 1985.

FUKUYAMA, F. *O fim da história e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

HEGEL, F. (1820) *Princípios de Filosofia do Direito*. São Paulo: Abril, 1976.

_____. (1807) *Phänomenologie des Geistes*. 6. ed. Hamburg: Felix Meiner, 1952.

KANT, I. (1784) *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*.

Organização por Ricardo Ribeiro Terra. Tradução Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K. (1844) *Economic and Philosophic Manuscripts 1844*. Moscow: Progress, 1977.

_____ (1845) *Teses sobre Feuchbach*. São Paulo: Cortez, 1984.

_____ (1845-1846) *Ideologia Alemã*. São Paulo: Cortez, 1984.

_____ (1856) *The Peoples's Paper*. In: EAGLETON, T. *Marx*. São Paulo: Unesp, 1999 (1997).

SMITH, A. (1776) *A riqueza das nações*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

AVALIAÇÃO

Seminário apresentado em sala e texto final com no máximo cinco páginas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Fenomenologia e Hermenêutica**

Tópico: Ontologia e temporalidade

Semestre: 2009/1

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Área temática: Filos

Código disciplina: 5172

Professor(a): Mario Fleig

EMENTA

Desenvolvimento de questões filosóficas a partir da perspectiva da fenomenologia e da hermenêutica. Tematizar a crítica da razão histórica que possibilitou o surgimento da tradição fenomenológica em seu apelo à historicidade, assim como as contribuições da tradição hermenêutica – como técnica e modo de compreensão – e as implicações decorrentes do diálogo crítico com as ciências humanas na constituição dos diferentes níveis de racionalidade que compõem a filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * Heidegger com Aristóteles
- * *Ser e tempo* de Heidegger e o tempo
- * Heidegger e a gênese de *Ser e tempo*
- * Leituras heideggerianas da *Física* de Aristóteles
- * A transformação e a crítica heideggeriana à noção de tempo aristotélica
- * A movimento como sentido do ser
- * A temporalidade em sua múltipla significação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Physique*. Paris: Les Belles Lettres, 1952.

BRAGUE, R. *Aristote et la question du monde*. 2. ed. Paris: PUF, 2001.

BROGAN, W. *Heidegger And Aristotle: The Twofoldness of Being*. New York: State University of New York, 2005.

DENKER, A.; ZABOROWSKI, H.; FIGAL, G.; VOLPI, F. *Heidegger und Aristoteles*. Heidegger-Jahrbuch 3. Freiburg: Verlag Karl Alber, 2007.

FIGAL, G. *Martin Heidegger. Fenomenologia da liberdade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

KISIEL, Theodore; SHEEHAN, T. *Becoming Heidegger: On the Trail of His Early Occasional Writings, 1910-1927*. Evanston: Northwestern University, 2007.

HEIDEGGER, Martin. *Gesamtausgabe*. Frankfurt am Main: V. Klostermann, 1967. v. 1-85.

SERON, D. *Le problème de la métaphysique*. Recherches sur l'interprétation heideggerienne de Platon et Aristote. Bruxelas: Ousia, 2001.

SMITH, B.; WOODRUFF SMITH, D. *The Cambridge Companion to Husserl*. Cambridge: Cambridge University, 1995.

SOMMER, Ch. *Heidegger, Aristote, Luther*. Les sources aristotéliennes et néo-testamentaires d'*Être et Temps*. Paris: PUF, 2005.

STEIN, Ernildo J. *Mundo vivido: das vicissitudes e dos usos de um conceito da fenomenologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários propostos pelo professor, com preparação prévia dos participantes para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras selecionadas para cada tópico e realização de análise escrita de texto, segundo roteiros previamente fornecidos. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando às dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse. Serão incorporadas à dinâmica do trabalho experiências extra-curriculares dos alunos, conferências com professores visitantes e atividades resultantes de iniciativas individuais dos alunos, tais como entrevistas, sugestão de visitas, pesquisa em *site da internet*, etc.

A avaliação final será o resultado acumulado dos diversos trabalhos realizados, somado ao trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Filosofia e Direito**

Tópico: A exceção jurídica na biopolítica moderna. Uma leitura de M. Foucault, G. Agambem e R. Exposito

Semestre: 2009/1

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Filosofia Social e Política

Área temática: Filos

Código disciplina: 5176

Professor(a): Castor Mari Martin Bartolomé Ruiz

EMENTA

A disciplina focaliza o debate em torno da filosofia ou teoria do direito que se esboça desde Platão e Aristóteles. A questão da legitimidade da lei, o conflito entre a lei e a consciência, a origem do direito e sua relação com a ética abordadas a partir dos pensadores da antigüidade clássica e do debate contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * Do poder da soberania ao poder sobre a vida
- * Biopoder, Estado e medicina social
- * Biopoder e segurança
- * O biopoder e o governo dos outros
- * O biopoder e os dispositivos de normalização
- * O policiamento da população
- * Nascimento de uma nova governamentalidade
- * Biopoder e soberania
- * A exceção jurídica como paradigma biopolítico
- * O campo como paradigma biopolítico
- * O estado de exceção como paradigma de governo moderno
- * A exceção em Smitt e Benjamin
- * O olhar da testemunha (vítima) sobre o controle biopolítico
- * O paradigma imunitário da biopolítica e o direito do outro
- * O paradigma imunitário e o governo da vida

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGAMBEM, Giorgio. *Homo Sacer. O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- AGAMBEM, Giorgio. *O estado de exceção*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- AGAMBEM, Giorgio. *Lo que queda de Auschwitz*. Valencia: Pre-textos, 2005.
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da medicina social. In: _____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 79-98.
- ESPOSITO, Roberto. *Communitas. Origen y destino de la comunidad*. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.
- ESPOSITO, Roberto. *Immunitas. Protección y negación de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu, 2005.
- FOUCAULT, Michel. *Il faut défendre la société. Cours au Collège de France, 1976*. Paris: Hautes Études/Gallimard/Seuil, 1997. Tradução de : Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *Naissance de la biopolitique. Cours au Collège de France, 1977-1978*. Paris: Gallimard/Seuil, 2004. Tradução de: Nascimento de la biopolítica. México: F.C.E., 2007.
- FOUCAULT, Michel. *Securité, territoire, population*. Paris : Gallimard/Seuil, 2004 . Tradução de: Segurança, território e população. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MATE, Reyes. *Medianoche en la historia*. Madri: Trotta, 2006.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação de textos e autores que cada aluno deverá fazer ao longo do semestre nas aulas;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma análise da leitura dos textos a partir de três questões orientadoras;
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Filosofia e História**

Tópico: A mediação entre o particular e o universal na história segundo Herder, Hegel e Taylor

Semestre: 2009/1

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Filosofia Social e Política

Área temática: Filos

Código disciplina: 5173

Professor(a): Inácio Helfer

EMENTA

As categorias da história e da filosofia são aproximadas mediante a (re)leitura dos fatos históricos. A abordagem focaliza a discussão sobre o sentido da história, a noção de progresso e as dinâmicas dos processos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo sobre a história enquanto categoria filosófica: tempo, narrativa, processo histórico, progresso histórico, ruptura, continuidade, fim, finalidade e verdade. Os pensadores a serem analisados serão: HERDER, KANT, HEGEL e TAYLOR. Sob o ponto de vista da reconstrução do conceito de história, se espera refletir sobre a articulação e a elaboração de uma história da identidade moderna, com seus ideais e interditos; se espera analisar os acertos e erros da representação da identidade moderna como ponto de partida para uma compreensão renovada da modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *A razão na história: introdução à filosofia da história universal*. Lisboa: Edições 70, 1995. 223 p.

HELPER, Inácio. Kant, crítico de Herder. *Studia Kantiana*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 71-85, 2000.

HERDER, *Ideas para una filosofía de la historia de la humanidad*. Tradução J. Rovira Armengol. Buenos Aires: Losada S. A., 1959. 701 p.

HELPER, I. Do Procedimento empírico para conhecer a História Universal em Hegel. *Filósofos*, Goiânia, v. 2, p. 29-39, 1997.

KANT, I. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. *Crítica da faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

_____. *O conflito das faculdades*. Lisboa: Edições 70, 1993.

TAYLOR, Charles. *Argumentos filosóficos*. Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. *La ética de la autenticidad*. Tradução Pablo Carbajosa Pérez. Barcelona: Paidós, 1994.

TERRA, Ricardo Ribeiro. Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant. In: KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Edição bilíngüe. Tradução Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. Comentários R. R. Terra, G. Lebrun e J.A. Giannotti. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AVALIAÇÃO

Aulas expositivas dialogadas e seminários. A avaliação levará em conta a participação oral, a apresentação/dinamização de sessões de seminários e, após 30 (trinta) dias a contar do término da disciplina, será cobrada uma monografia de final da disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: Lectura crítica de la filosofía del derecho de Hegel

Semestre: 2009/1

Carga horária: 15h

Créditos: 01

Linha de Pesquisa: não tem

Área temática: Filos

Código disciplina: 6069

Professor visitante: Daniel Brauer (Universidade de Buenos Aires)

EMENTA

La filosofía política de Hegel constituye el último intento de renovar y conciliar a la vez el pensamiento político clásico con el Derecho Natural moderno en el marco de la filosofía práctica, dando cuenta de la crisis y transformación política que caracteriza el advenimiento de la sociedad industrial. Su discurso se desarrolla a la vez en el plano abstracto de la teoría filosófica y en el plano empírico del análisis de instituciones histórico-sociales, lo que hace a la obra inclasificable. Pero su actualidad no reside tanto en su coherencia interna como en sus temas y problemas, que siguen siendo los nuestros.

Libertad del individuo y protección de los intereses colectivos, la moral en un mundo inmoral, la familia y la sociedad competitiva, monarquía constitucional en una sociedad polarizada. División de poderes sin democracia. El ideal de un Estado particular en el marco de un permanente conflicto internacional. El pretendido carácter absoluto del Estado y su posición relativa en la historia universal. Estas son algunas de los conflictos de que se nutre su pensamiento.

¿Se trata de la mera proyección de determinados valores e instituciones de la época como teoría filosófica válida para todo tiempo? ¿Tiende la filosofía política de Hegel a una legitimación del Estado vigente, en este caso en la Prusia de su época, o constituye por el contrario una crítica, o contiene al menos elementos para una crítica del mismo? ¿Es Hegel el antecesor de las teorías totalitarias que surgieron después y que signaron trágicamente el destino de Occidente (Popper), o se trata de un ideólogo de la burguesía ascendente (Marcuse), o, expresado positivamente de la sociedad liberal como tal (Ritter, Fukuyama)? Éstos son algunos de los interrogantes de interés histórico que han orientado las interpretaciones del texto y a las que el seminario tratará a su manera de responder sobre la base de la reciente publicación de nuevas fuentes.

Con todo el enfoque que orienta el análisis es de índole sistemática. Su propósito principal es el exámen de los supuestos metafísicos y de las intuiciones originales presentes en la concepción hegeliana del Derecho. La piedra de toque para juzgar el tratado consiste en la pregunta por su vigencia: ¿ hasta que punto el pensamiento de Hegel nos ayuda a comprender mejor los fenómenos por el tratados ? ¿Logra Hegel en su concepción del Estado una verdadera conciliación entre individualismo y totalitarismo (Hyppolitte)? ¿Puede su visión de la libertad ofrecer una pauta adecuada para juzgar a las sociedades históricas?

¿Conduce el llamado método "dialéctico" indefectiblemente a la forma que asume su propia filosofía política? ¿Se basa el fracaso del proyecto político que ofrece la Filosofía del Derecho en una falsa apreciación de los hechos, o está enraizado en la fundamentación metafísica misma de la libertad, o se trata por último de un fracaso de los hechos o de la historia, que precisamente por eso vuelve a hacerlo actual, si bien en forma diferente?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

En el curso se desarrollarán los siguientes temas:

I.- Introducción general

La concepción hegeliana del Derecho. Método dialéctico y análisis de la realidad social. Estructura general de la obra. Versiones anteriores y posteriores. La relación entre la filosofía del derecho y la de la historia. Crítica al jusnaturalismo moderno y a la Escuela Histórica del Derecho.

Textos:

Principios de la Filosofía del Derecho (en adelante = F.D.): Prólogo e Introducción, Paragr. 1-33.

II.- Derecho natural y teoría del reconocimiento.

A) La relación entre interacción y autoconciencia. Desafío a muerte. Dominación y servidumbre. El pasaje del estado de naturaleza al estado social.

B) Derecho privado, propiedad, persona y contrato.

C) Delito y teoría de la pena.

Textos:

A) Fenomenología del Espíritu, Secc.B, La verdad de la certeza de si mismo, A Autonomía y dependencia de la autoconciencia, Dominación y servidumbre.

B) F.D., Paragr. 34-104.

III.- Ética y teoría de la acción. La crítica de Hegel a la moral kantiana.

Texto:

F.D.: Paragr. 105-141.

IV.- La vida social concreta de un pueblo. La teoría del Estado moderno. La crítica de K. Marx.

A) La familia y el principio del amor.

B) Sociedad industrial y alienación. La dinámica de la sociedad civil-burguesa (bürgerliche Gesellschaft).

C) El Estado como unidad de lo individual y lo universal.

D) Constitución y división de poderes.

E) Soberanía y Guerra.

Textos:

F. D. : Paragr. 142-340, K. Marx: Introducción a la Crítica a la Filosofía del Derecho de Hegel + Crítica del Derecho público de Hegel.

V.- El tribunal de la historia.

El concepto de historia mundial (Weltgeschichte). La historia como odisea de la libertad humana. La versión hegeiana de la idea de progreso. Grandeza y límites de la concepción hegeliana de sociedad y la historia.

Textos:

F. D.: Paragr. 341-360. Pasajes seleccionados de las Lecciones sobre Filosofía de la Historia Universal (ver bibliografía).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERMAL, J. L. *Principios de la Filosofía del Derecho*. Buenos Aires: Sudamericana, 1975.

ROCES, W. *Fenomenología del Espíritu*. Buenos Aires: Rescate, 1991.

HABERMAS, J. *Politische Schriften*. Frankfurt: Francfort del Meno, 1966.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais II**

Tópico: Questões centrais sobre a fundamentação da Ética

Semestre: 2009/1

Carga horária: 30h

Créditos: 02

Linha de Pesquisa: não tem

Área temática: Filos

Código disciplina: 6376

Professor visitante: Carlos Roberto Velho Cirne Lima

EMENTA

O curso apresenta e discute criticamente os sistemas éticos dos grandes pensadores da tradição, tais como: Platão, Aristóteles, Estóicos, Agostinho, Tomás de Aquino, Hobbes, Hume, Kant, Hegel, Habermas, Apel.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * A fundamentação da Ética em Platão; o mundo das idéias como fundamento da Ética;
- * Aristóteles e a teoria da prudência (phronesis) como núcleo de uma Ética das virtudes;
- * A Ética aristotélica em Tomás de Aquino e hoje;
- * A Ética de Kant: o imperativo categórico;
- * A Ética do discurso (Apel, Habermas);
- * Ética e dialética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIRNE-LIMA, C. *Depois de Hegel*. EDUCS: Caxias do Sul, 2006.

GADAMER, H. G. *Hegels Dialektik, Five Hermeneutic Studies*. New Haven: Yale University, 1976.

HENRICH, D. *Hegel im Kontext*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1971.

HOESLE, V. *Hegels System*. 2 Bd. Hamburg: Felix Meiner, 1987.

HORSTMANN, R. P. *Seminar: in der Philosophie Hegels*. Frankfurt, 1978.

LAKEBRINK, B. *Hegels Logik und die Tradition der Selbstbestimmung*. Leiden, 1968.

MCTAGGART, J. E. M. *A commentary on Hegel's Logic*. Cambridge Mass: Cambridge University, 1910.

MURE, G. R. G. *A Study of Hegel's Logic*. London: Macmillan, 1996.

PÖGGELER, O.; HORSTMANN, R. P. Der junge Hegel und die Lehre vom weltgeschichtlichen Individuum. In: HENRICH, D.; HORSTMANN; R. P. *Hegels Philosophie des Rechts. Die Theorie der Rechtsformen und ihre Logik*. Frankfurt: 1983. p. 17-37.

TAYLOR, C. *Hegel*. Cambridge Mass: Cambridge University, 1975.

AVALIAÇÃO

Acesso aos textos fontes; prática freqüente de esquemas dos textos usados em aula; ensaios sobre temas e problemas filosóficos mais amplos atinentes à disciplina.